

«Historicamente, o estudo do stress iniciou-se com investigações realizadas em populações adultas (Causey & Dubow, 1992; Cleto & Costa, 1996). Apenas recentemente o stress infantil e adolescente foi reconhecido como um problema que faz parte das suas vidas (e.g. De Wolfe & Saunders, 1995; McManus, 1997; Miller & McCormick, 1991). Numa primeira fase, os estudos utilizaram hipóteses de investigação e medidas provenientes de estudos baseados na percepção que os adultos têm acerca do que é indutor de stress (Compas, Davis, Forsythe & Wagner, 1987). Contudo a necessidade de modificar a teoria do stress e coping, no sentido de ajustar às crianças, tornou-se imperativa por várias razões: os fatores de stress presentes nas crianças não são os mesmos que os observados em adultos; há uma grande quantidade de fatores de stress nas crianças que está mais fora do seu controle em comparação com os adultos e, como tal, são mais dificilmente modificáveis pelas próprias; o desenvolvimento e funcionamento cognitivo das crianças e dos adultos é bastante distinto (Ryan-Wenger, 1992). Também o foco da investigação mudou. (...) A investigação relativa à natureza e funções dos processos de coping, nas crianças e nos adolescentes, é essencial para a melhoria da nossa compreensão sobre os processos de adaptação ao stress (Compas, Connor-Smith, Saltzman, Thomsen & Wadsworth, 2001), quer do ponto de vista da investigação básica, quer da investigação aplicada. Na investigação básica, o coping representa um aspecto importante, inserido nos processos mais gerais da auto-regulação das emoções, das cognições, do comportamento, da fisiologia e do ambiente (Eisenberg, Fabes & Guthrie, 1997; Skinner, 1995; citado por Compas, et al, 2001). (...) Do ponto de vista da investigação aplicada, o estudo do coping é importante por duas razões: por um lado, o stress psicológico é um fator de risco significativo de psicopatologia na infância e na adolescência e o modo como as crianças e adolescentes lidam com o stress pode funcionar como mediador e moderador do impacto do stress no ajustamento e psicopatologias atuais e futuras; por outro lado, a informação sobre a natureza e eficácia do coping, nestas faixas etárias, poderá ajudar a construir programas de prevenção do stress e da psicopatologia, através do aumento das suas competências de coping (Compas & colab., 2001; Grant, Compas, Stuhlmacher, Thurm, McMahon & Halpert, 2003).»

Mostra bibliográfica 11.2019

Faculdade de Psicologia | Instituto de Educação
UNIVERSIDADE DE LISBOA
Alameda da Universidade
1649-013 Lisboa
Tel.: 21 794 3891/92
E-mail: biblio@fpie.ulisboa.pt



Stress em crianças e adolescentes



Ardino, V. (Ed.) (2011). *Post-traumatic syndromes in childhood and adolescence: a handbook of research and practice*. Chichester: John Wiley & Sons.

PSICOTER RDN*POS

Blaustein, M.E., Kinniburgh, Kristine M. (2010). *Treating traumatic stress in children and adolescents: how to foster resilience through attachment, self-regulation, and competency*. New York: Guilford.

PSICOTER BLS*TRE

Biegel, G. M. (2008). *The stress reduction workbook for teens: mindfulness skills to help you deal with stress*. Oakland: Instant Help Books.

PSI/EDUC BGL*STR

Chesler, M. A., Barbarin, Oscar A. (1987). *Childhood cancer and the family: meetings the challenge of stress and support*. New York: Brunner/Mazel.

PSI/SAU CHS*CHI

Cleto, P. M., Costa, M. E. (1996). *Estratégias de coping no início da adolescência*. Porto: [s.n.], 1996. Separata de Cadernos de Consulta Psicológica, n. 12, 93-102

PSI/DES CLT*EST

Doyle, A.-B., Gold, D., Moskowitz, D. S. (Eds.) (1984). *Children in families under stress*. San Francisco: Jossey-Bass.

PSI/DES DOY*CHI

Figley, Charles R. (Ed.) (1989). *Treating stress in families*. Philadelphia: Brunner/Mazel.

PSICOTER FIG*TRE

Ghate, D., Hazel, N. (2002). *Parenting in poor environments: stress, support and coping*. London: Jessica Kingsley.

PROC/SOC GHT*PAR

Goldman, L. (2005). *Raising our children to be resilient: a guide to helping children cope with trauma in today's world*. New York: Brunner-Routledge.

PERS GLD*RAI

Haggerty, R. J., Sherrod, L. R., Garmezy, N., & Rutter, M. (Eds.) (1994). *Stress, risk, and resilience in children and adolescents: processes, mechanisms, and interventions*. Cambridge: Cambridge University Press.

PERS HGG*STR

Levi, L. (Ed.) (1975). *Society, stress and disease*. London: Oxford University Press. Vol. 1 - The psychosocial environment and psychosomatic diseases; Vol. 2 - Childhood and adolescence.

PSI/SAU LEV*SOC Vol. 1

Lieberman, A. F., Van Horn, P. (2011). *Psychotherapy with infants and young children: repairing the effects of stress and trauma on early attachment*. New York: The Guilford Press.

PSICOTER LBR*PSY

McCubbin, H. I., Thompson, E. A., Thompson, A. I., & Fromer, J. E. (Eds.) (1998). *Stress, coping, and health in families: sense of coherence and resiliency*. Thousand Oaks: sage Publications.

TER/FAM MCC*STR

Pedro, J. G. (Ed.) (1999). *Stress e violência na criança e no jovem=Stress and violence in childhood and youth*. Lisboa: Departamento de Educação Médica e Clínica, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

PSI/ED PDR*STR

Pourtois, J.-P., Desmet, H. (Eds.) (2000). *Relation familiale et résilience*. Paris: L'Harmattan.

TER/FAM PRT*REL

Relvas, A. P., Major, S. (Coords.) (2017). *Avaliação familiar: vulnerabilidade, stress e adaptação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

TER/FAM RLV*AVA Vol. 2

Shaffer, M. (1982). *Life after stress*. New York and London: Plenum Press.

MOT/EMO SHF*LIF

Simons, R. L. (1996). *Understanding differences between divorced and intact families: stress, interaction, and child outcome*. London: Sage Publications.

TER/FAM SMN*UND

Trianes, M. V. (2004). *O stress na infância: prevenção e tratamento*. Porto: Asa.

PSICOTER TRN*STR

Tanner, J. L. (Ed.) (1995). *Children, families, and stress: report of the Twenty-fifth Ross Roundtable on Critical Approaches to Common Pediatric Problems*. Columbus: Ross Products Division, Abbott Laboratories.

TER/FAM TNN*CHI

Citação da capa:

Raimundo, R. C. P., & Pinto, M. A. P. M. (2006). Stress e estratégias de coping em crianças e adolescentes em contexto escolar. *Aletheia*(24), 09-19.